**INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL:**

**Polêmicas e verdades**

***Daniel Marcos de Oliveira Roque[[1]](#footnote-1)***

**Grupo de Trabalho (GT – 9):** Diálogo inter-religioso e cultura de paz.

**Resumo**

O projeto se propõe a discutir o contexto religioso na sociedade, como objetivo busca refletir as situações de intolerância e violência religiosa no Brasil, relacionados aos mitos, polêmicas e verdades nesse cenário. Utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa, dialógica, reflexiva e dissertativa, com análise de ver, julgar e agir. O resultado evidenciou três propostas como ferramentas que podem fazer a diferença: promover o ensino aprendizagem por meio da mediação do diálogo; a práxis pedagógica intercultural; e, trabalhar os princípios e a subjetividade por meio de técnicas inovadoras e da psicologia positiva e humanística. Conclui-se que que a Educação pode desenvolver, projetos e estratégias transversais, de maneira a contextualizar a diversidade religiosa e minimizar os conflitos resultantes da intolerância e consequentes violências de cunho religioso.

**Palavras-chave:** Descriminação. Intolerância religiosa. Preconceito. Violência.

**1 Introdução**

A partir do texto, Intolerância e violência religiosa no Brasil: Notas sobre uma pesquisa de abrangência nacional, se propõe a discutir o contexto religioso na sociedade, com ênfase nas questões que envolvem a intolerância e violência, que se insere no espaço e no tempo, em constante diálogo, porém sem grandes avanços a pacificação. Dessa forma, se faz urgente refletir sobre tais cenários, com o intuito de construir hipótese que conduzam a redução ou resolução de tais enfrentamentos. O próprio texto base de fundamentação desse estudo, de acordo com Fonseca (2017, p. 5) ao se: “[...] falar sobre intolerância religiosa chama a atenção que esse assunto ainda provoca resistências de segmentos seria uma ‘invenção’”.

Portanto, o objetivo principal é refletir as situações de enfrentamentos de intolerância e violência religiosa no Brasil, relacionados aos mitos, polêmicas e verdades que permeiam esse cenário.

Não apenas na mídia, mas na rotina diária a presença de estigmas, preconceitos, rótulos, discriminação e *bullying* de caráter religioso estão presentes em diversos setores da sociedade, como escolas, locais de trabalho, comércio e espaços de lazer. Para entender essa questão, baseia-se em estudos já realizados que analisaram as dificuldades de convivência com a diversidade religiosa no Brasil, identificando os impactos das divergências na prática de fé e propondo a necessidade de transformação e humanização das relações sociais, educacionais e religiosas.

As religiões impactam e são impactadas por outras áreas da vida, a intolerância e violência religiosas têm raízes em influências familiares e sociais. Existe uma realidade dupla: uma visível, marcada por intolerância e violência, e outra que nega a existência de conflitos, pregando que a sociedade aceita a diversidade religiosa de forma benevolente.

A discussão é apoiada em dados do "Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (2011-2015)", que registra 965 episódios de intolerância religiosa, especialmente contra seguidores de religiões afro-brasileiras, evangélicos e católicos. A reflexão visa demonstrar as especificidades e semelhanças do campo religioso brasileiro, destacando a importância de um entendimento histórico e humanizado para promover uma convivência pacífica e pluralista. Cenário esse que levanta debates sobre a destradicionalização decorrente das dinâmicas da modernização no Brasil e a sobreposição de paradigmas, levando ao âmbito religioso pertencimentos plurais, intersecções, fragmentações, hibridismos e outras interrelações.

Quanto a metodologia trata-se de revisão de literatura sistêmica, sem meta análise, dialógica, reflexiva e dissertativa, com ênfase nas relações de pluralidade e diversidade no professar a fé. Com análise de conteúdos que fundamentam a práxis religiosa, refletindo os pressupostos de Berger 1985; Aragão *et al.* (2020); Mendes e Silva (2021); Lopes (2023) entre outros, que comungam ou complementam os apontamentos de Fonseca (2017), cuja produção constitui-se base desse estudo.

A estrutura parte do método de análise ver, julgar e agir, organizado em capítulos, além do capítulo 1, que traz a descrição introdutória, o capitulo 2, traz a contextualização do tema na realidade, dialogando entre os autores, que apontam similaridade em suas concepções; apresenta reflexões sobre as possibilidades de a educação mediar o enfrentamento dos conflitos religiosos afim de minimizá-los por meio do conhecimento. O capítulo 3, relata os resultados e discussão sobre os possíveis caminhos a serem percorridos na educação, como instrumento de mediação, nas situações de conflitos, na produção e manutenção de uma cultura de paz, ética e respeito um ao outro e ao diferente. E finalmente, o estudo é encerrado com apontamento das considerações finais.

**2 Contextos e significâncias da intolerância religiosa: educação mediadora com o Ensino Religioso**

As nuances no âmbito religioso, através de uma perspectiva reflexiva, evidenciam as possibilidades e problemas que permeiam o contexto na direção de um tempo complexo e polêmico que delineiam a perspectiva da religião e religiosidade no Brasil. A realidade atual da religião no Brasil, baseado em reflexões de diversos autores, incluindo Fonseca (2017), sobre o "Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (2011-2015)", discutem questões como identidade, política, ética, intolerância, discriminação e violência no contexto religioso, destacando os desafios e influências dessas dinâmicas na sociedade brasileira.

Segundo Berger (1995), a sociedade é um produto do homem e vice-versa, onde a religião desempenha um papel crucial ao fornecer uma estrutura de plausibilidade para os mundos humanos. Lopes (2023) argumenta que o pluralismo religioso leva a uma subjetivação das verdades, resultando em crises de plausibilidade e, muitas vezes, em intolerância e violência.

A importância das relações inter-religiosas é destacada por Aragão et al. (2020), enfatizando que a religião influencia e é influenciada pela sociedade, afetando a identidade e os estilos de vida dos indivíduos. A Constituição brasileira, garante a liberdade religiosa, mas observa que, na prática, o Estado nem sempre é tão laico quanto afirma ser (Mendes; Silva, 2021).

No Espírito Santo, há um diálogo inter-religioso pacífico, mas faltam diretrizes claras e profissionais qualificados para promover uma compreensão imparcial e científica da religião, especialmente na educação. No ambiente educacional, o estudo da religião é visto como uma forma de promover tolerância e humanização, superando preconceitos e discriminação (Aragão *et al*., 2020).

A presença de conflitos religiosos ao longo da história, destaca a intolerância e disputas pelo poder marcando diferentes períodos. No Brasil, um país multicultural com diversas religiões, a hibridização de etnias e tradições ocorreu de forma opressiva, resultando em uma realidade onde a intolerância religiosa é influenciada por racismo e preconceitos históricos (Baccarini, 2022).

Baccarini (2022) e Ribeiro (2016) refletem sobre a complexidade das nações pluriculturais, onde a aceitação de uma única religião é impraticável devido à diversidade cultural e social. A intolerância religiosa é exacerbada por fundamentalismo e extremismo, como observado por Nunes (2021), resultando em violência significativa, especialmente contra religiões de origem afro-brasileira.

Von (2003) e outros autores discutem a noção de superioridade religiosa como base da intolerância, enquanto Nogueira (2020) diferencia entre tolerância (aceitação sem compreensão) e respeito (validação das diferenças). A mídia e o Estado são criticados por sua ineficácia em abordar a intolerância religiosa, com interpretações superficiais e falta de educação sobre o tema. Os autores concordam que a intolerância religiosa é um problema subestimado que afeta a democracia no país.

Os debates sobre intolerância religiosa, se reveste ainda hoje de muita fragilidade, visto como ato burlesco que alcança alguns indivíduos e de modo geral se acredita que somente impacta aos negros e membros de religiões de origem africana, ignorando a significância da liberdade religiosa na construção e solidificação da democracia no país (Aragão *et al.*, 2020; Mendes & Silva, 2021; Lopes, 2023).

Nesse contexto, as pessoas são etnocêntricas privilegiam a maneira como um sujeito percebe o universo, a sociedade e faz ponderações a respeito das diversas culturas. Esse comportamento suscita confusões e afastamento entre os indivíduos, coletividade e castas sociais. Essas ações resultam em certos círculos sociais, a se percebem como “superiores” revestidos de poder para inferiorizar e depreciar o outro (Zucon & Braga, 2013).

Essa realidade evidencia que a educação se constitui em um instrumento valioso que oportuniza contrapor a iniquidade social, essa se consolida no encalço, na intolerância e discriminação, sustentados naquilo em que se crê. Embora o Brasil configure-se legalmente laico, em teoria, assegura a liberdade de professar a fé, ao culto e as crenças, na realidade se mostra contraditória a esse pressuposto formal. Portanto, se defende, a relevância do Ensino Religioso no Ensino Fundamental e Médio, para que os jovens em formação tenham a oportunidade de adquirir a compreensão e experienciar a diversidade sociocultural e religiosa que permeiam a sociedade brasileira (Ribeiro, 2021).

A Educação em suas várias disciplinas oportuniza uma maneira crítica e coerente de buscar a compreensão dos fenômenos socioculturais, refletindo-os a luz da ciência, proporcionando a coletividade um ambiente na qual se experienciam procedimentos diversos de estilos de vida que são distintos, múltiplos e multifacetados. Em especial, destaca o Ensino Religioso como uma ferramenta fundamental para a formação desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, desde que sua prática seja baseada no respeito, imparcialidade e distanciamento adequado. Isso evitaria o reforço de concepções hegemônicas, especialmente as relacionadas à matriz cristã (Ribeiro & Rodrigues , 2021).

Silva & Lanza (2019) ressaltam a preocupação com a intolerância religiosa no Brasil contemporâneo, que vai contra os Direitos Humanos, mediante dados resultantes da investigação realizada com professores pelo Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR, 2017), evidenciando que o espaço escolar público é o ambiente principal em que ocorre a incidência de violência e intolerância religiosa, assim como a sua reprodução. “A matriz religiosa cristã brasileira possui grupos que reforçam discursos de ódio e intolerância, causando danos, dor e diferentes formas de violência, geralmente impostas às pessoas adeptas das religiões afro-brasileiras, dentre outras minorias religiosas” (Silva & Lanza, 2019, p. 117).

Embora o Brasil tenha uma estrutura legal para coibir a discriminação religiosa, existe uma lacuna entre a lei e sua aplicação prática. O poder público e a mídia têm se mostrado ineficazes em abordar essas questões. A educação pode desempenhar um papel crucial na luta contra a intolerância e preconceito, promovendo uma cultura de paz. O currículo do Ensino Religioso deve abordar temas relevantes como teologia, textos sagrados, ritos, cerimônias, ética e valores humanos, respeitando a diversidade de crenças. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o Ensino Religioso não como disciplina, mas como apoio ao ensino, promovendo a empatia e resiliência (Pereira, 2023).

Os docentes de Ensino Religioso precisam de formação de qualidade, com habilidades para lidar com temas transversais e um compromisso ético e moral. Contudo, há uma carência de conhecimento e preparação qualificada entre os professores, o que representa um desafio constante na busca por uma educação relacional e inclusiva. É imprescindível que o docente seja dotado de grande habilidade para exercer o trato com temáticas transversais humanas e comprometidos com a ética, a moral e o respeito, corroborados pela consciência universalizada e plural, com a finalidade de exercer com maestria temas complexos, delicados e socioculturais multifacetados em sua grande maioria. Portanto, é imprescindível o estabelecimento do diálogo, enquanto resposta imperativa, ao respeito a diversidade sociocultural e religiosa, mediando debates sobre a discriminação em todas as suas formas (Adão, 2021).

**3 Resultados e Discussão**

Foi possível delimitar algumas estratégias no espaço escolar, com a finalidade de promover ferramentas que façam a diferença. Pensando a educação como mediadora no processo de ressignificação da intolerância e violência ao professar a fé de maneira distintas. Tem-se a consciência de que é necessário começar pela educação desde a primeira infância, porém não se deve relegar ao esquecimento os jovens e adultos já em processo de formação que ocupam as cadeiras do Ensino Médio e Superior (Pereira, 2020).

Para promover a ressignificação da intolerância e violência religiosa, é essencial implementar estratégias educacionais da primeira infância ao Ensino Médio e Superior. É necessária uma educação que valorize e respeite todas as crenças, costumes e tradições, desenvolvendo a consciência inclusiva. O Ensino Religioso deve focar no conhecimento das diversas religiões, promovendo o diálogo e a reflexão para evitar disputas e comportamentos inadequados. Os professores precisam se inspirar em preceitos e criar metodologias que incentivem a convivência mútua (Adão, 2021).

Uma proposta intercultural abrange três categorias: Humana (afetividade, empatia, resiliência), Técnica (metodologias de ensino-aprendizagem) e Político-Social (reflexão crítica e igualdade). Esta abordagem promove uma cultura de resiliência, tolerância e paz dentro das escolas são pressupostos defendidos por Silva (2020) e Pereira (2023).

As propostas se voltam para formar alunos com senso reflexivo, coerente, sensatos, moderados e ordeiros. Isto somente se concretizará se os professores se despojarem de suas próprias preconcepções inadequadas ou discriminatórias, e que possuam capacidade de criar metodologias didáticas pedagógicas, para incentivar a convivência pacífica e inclusiva com as diferenças. É possível transformar as distinções em oportunidades para agregar valores e princípios enriquecendo as aulas e propiciar melhor compreensão acerca das diversidades religiosas.

Outra proposta envolve o uso de técnicas inovadoras, como meditação e psicologia positiva, para promover a harmonia e o bem-estar, contribuindo para a ressignificação de sentimentos e a construção de uma cultura de paz (Oliveira & Marquezan, 2019). Essas novas ramificações das ciências apresentam apoio por meio da afetividade, finalidades, honestidade e significação singular, desenvolvendo no ser humano a nobreza dos sentimentos de bem-estar. Consequentemente, estimulam a prática do pensamento voltado a significância positiva, essencialmente em tempos incertos e turbulentos, de intolerância e violência, a partir das vivências que encorajam sentimentos positivos contribuem para que as emoções negativas se esvaneçam ligeiramente.

**5 Considerações Finais**

Buscou-se compreender as discussões das divergências na profissão de fé que resultaram em nocividades. A reflexão apresentada, dialogando com vários autores, concluiu que a Educação pode, por meio da disciplina de Ensino Religioso, desenvolver projetos e estratégias transversais implementadas por novas ramificações da ciência, contextualizando a diversidade religiosa e minimizando os conflitos resultantes da intolerância e violência

Essa prática deve identificar e trabalhar, especialmente durante as aulas, as contribuições das virtudes como temperança, espiritualidade, modéstia, pensamento crítico, prudência, inteligência social, sensatez, autorregulação e perdão, direcionadas para a paz pessoal, a qualidade de vida e o bem-estar individual e coletivo.

**Referências**

ADÃO, Cláudio Augusto. O Ensino Religioso como um mecanismo de combate à intolerância religiosa no Brasil. *Revista Cientifica Cognitionis* v. 2, n.2, 2021

ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano (org). *Desafios dos fundamentalismos* [recurso eletrônico] Recife: Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, 2020.

BACCARINI, Mariana Pimenta Oliveira; AMORIM, Isabella Kettuly Pereira de Castro; CORREIA, Carlos Eduardo de Lima. ROCHA, Beatriz Ribeiro. Enfrentando a intolerância religiosa no Brasil por meio da arte: a experiência do grupo de teatro político interna-só-na-mente. *Moringa arte e espetáculo*. João Pessoa, V. 13 N. 1 jan-jun, 2022.

BERGER, Peter L.*O dossel sagrado*:elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

FONSECA, Alexandre Brasil. Intolerância e violência religiosa no Brasil: notas sobre uma pesquisa de abrangência nacional. In: *Intolerância Religiosa.* 2(1), jul-dez, 2017.

LOPES, Veronica da Silva Nogueira. Intolerância religiosa e violência. Último Andar, 26(41), e58285, 2023.

MENDES, Bandeira Dantas dos Santos Franklin; SILVA, Carolina Santos e Silva. Das circunstâncias e dos desafios da análise do relatório de intolerância e violência no campo religioso brasileiro. *Brazilian Journal of Development*, *7*(12), 2021.

NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância Religiosa (Feminismos Plurais). São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.

NUNES, Wellington Rocha. O fundamentalismo e a intolerância religiosa no Brasil de hoje. Brazilian *Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.9, p. 86654-86673 sep. 2021.

OLIVEIRA, **Fatima** Aparecida; MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. Revisitando o Círculo da Paz a partir da Trajetória Autobiográfica. In: DALLA CORTE, Marilene Gabriel; SARTURI, Rosane Carneiro, POSSA, Leandra Bôer (Org.). Agendas políticas globais e locais e as práticas contemporâneas em educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

PEREIRA, Lázaro Amílcar Sosa. *Mediação da disciplina de Ensino Religioso nas escolas públicas e seus desafios.* Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Licenciatura em Ciências da Religião. Quaraí/RS: UFSM, novembro de 2020.

PEREIRA, Gerson Lourenço. O Ensino Religioso como proposta de educação intercultural e possibilidades de combate à intolerância religiosa na baixada fluminense. *Aprender - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação*, (29), 79-94, 2023.

RIBEIRO, Wesley dos Santos. *Intolerância religiosa e violência, frente às práticas religiosas no Brasil, no século XXI.* Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião, Goiânia, 2016.

RIBEIRO, Paulo Henrique Miranda; RODRIGUES, Maria Emília. Origens e manifestações contemporâneas da intolerância religiosa no Brasil: considerações sobre o fenômeno e formas de combatê-lo. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 10, n. 28, p. 4-15, 2021.

SILVA, Claudia Neves e LANZA, Fabio. A intolerância religiosa à brasileira: estudo de caso na cidade de Londrina/Paraná. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXXVII, pp. 97-118, 2019.

VON, Cristina. *Cultura de paz:* o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo. São Paulo: Pierópolis, 2003.

ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline Giovana. *Introdução às culturas populares no Brasil*. Curitiba: Intersaberes, 2013.

1. Cursa Mestrado em Profissional de Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória/ES [↑](#footnote-ref-1)